

ASPECTOS DE ATIVISMO DIGITAL NA POLÍTICA MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO: Um estudo das páginas Fala Coroado e São Gonçalo dá Depressão

[ASPECTS OF DIGITAL ACTIVISM IN SÃO GONÇALO MUNICIPAL POLICY: A study of the pages Fala Coroado and São Gonçalo dá Depressão]

Renata Palitó de Carvalho

Resumo: A Internet e as mídias sociais vêm se consolidando como plataformas de articulação social e mobilização para ações políticas, da instância global ao local. O objetivo do artigo é buscar a identificação de formas de articulação política através do ativismo digital no município de São Gonçalo, no Estado do Rio de Janeiro, a partir da análise das páginas Fala Coroado e São Gonçalo dá Depressão. Em torno deste contexto, este artigo assume uma metodologia que compreende uma pesquisa bibliográfica, bem como um levantamento das postagens dos emissores e comentários dos usuários, articulando compreensões em torno do uso das redes e das ações políticas empreendidas pelas mídias sociais nos períodos de maio a julho de 2016 e maio a julho de 2018.

Palavras-chave: Mídias sociais; Ativismo digital; Movimentos sociais; Mobilização social e política.

Abstract: The Internet and social media are being consolidated as platforms for social articulation and mobilization for political actions, from the global to the local level. The objective of this paper is to identify the forms of political articulation through digital activism in the city of São Gonçalo, State of Rio de Janeiro, based on the analysis of the pages “Fala Coroado” and “São Gonçalo dá Depressão”. Around this context, this article assumes a methodology that includes a bibliographic research, as well as a survey of the posts of the issuers and user comments, articulating understandings about the use of networks and the political actions taken by social media from May to July 2016 and May to July 2018.

Keywords: Media social; Digital activism; Social movements; Social and political mobilization.

Introdução

A Internet e as mídias sociais vêm se consolidando como plataformas de articulação social e mobilização para ações políticas. Seja na própria rede ou mesmo em espaços formais, seus modos de atuação estão tanto articulados a organizações e movimentos sociais já estabelecidos, como a usuários que se identificam com causas comuns e interagem na Internet, atuando a partir dela em instâncias públicas, mobilizando-se por causas pontuais ou mesmo formulando e/ou contribuindo para a implementação de políticas públicas em distintas instâncias, do global ao local.

Este artigo tem como objetivo buscar a identificação de formas de articulação política através do ativismo digital no município de São Gonçalo, no Estado do Rio de Janeiro, a partir da análise das páginas “Fala Coroadado” e “São Gonçalo dá Depressão”. Compreende ainda a apropriação de ferramentas de amplo reconhecimento nas mídias sociais, a conformação de pessoas em grupos e organizações em torno desses espaços de articulação e as possibilidades de intervenção nas políticas locais que viabilizam a realização de mobilizações, manifestações e mesmo agendas programáticas de atuação política capazes de envolver ONGs, movimentos sociais, sindicatos, partidos políticos e demais grupos de ação cultural na cidade.

A fim de atingir o objetivo proposto no artigo é traçado um breve panorama econômico e político do município de São Gonçalo. Logo após é feita uma análise netnográfica das postagens e comentários de cunho sociopolítico das páginas Fala Coroadado e São Gonçalo dá Depressão, durante os períodos das pré-campanhas eleitorais municipais de 2016 e estaduais e federais de 2018. Assim, este artigo assume uma metodologia que compreende uma pesquisa bibliográfica a partir da obra de autores como Jürgen Habermas (2006), Manuel Castells (2017), Luís Mauro Sá Martino (2014), Raquel Recuero (2009; 2012), entre outros, bem como um levantamento das postagens dos emissores e comentários dos usuários, articulando compreensões em torno do uso das redes e das ações políticas empreendidas nos períodos de maio a julho de 2016 e maio a julho de 2018.

Estes questionamentos são pontos de partida para uma reflexão a ser trabalhada numa dissertação de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano, da Universidade Federal Fluminense, da qual esse artigo se propõe a estabelecer suas problematizações iniciais.

1. O município de São Gonçalo: breve panorama político-econômico

Fundado em 06 de abril de 1579 pelo colonizador Gonçalo Gonçalves, o município de São Gonçalo sempre foi celeiro de importantes atividades econômicas. Seu desmembramento, iniciado no final do século XVI, foi efetuado pelos jesuítas, que instalaram uma fazenda na zona conhecida como Colubandê no começo do século XVII, às margens da atual rodovia RJ-104. No século XVIII, o progresso econômico do município atingiu grandes proporções devido ao êxito das fazendas e seus engenhos de

açúcar e aguardente, e das lavouras de mandioca, feijão, milho e arroz. O comércio desenvolveu-se na mesma proporção das atividades agrícolas, e as dezenas de barcos de transporte de gêneros e passageiros davam maior movimento ao litoral, em constante intercâmbio com outros portos das diversas freguesias e com os do Rio de Janeiro. Em 22 de setembro de 1890, o Distrito de São Gonçalo foi emancipado politicamente e desmembrado de Niterói, através do decreto estadual nº 124. Em 1929, a Lei nº 2335, de 27 de dezembro, concedeu a categoria de cidade a todos as sedes do município. A partir de então (1929), o Município de São Gonçalo iniciou sua trajetória de forma independente (BRAGA, 2006).

Entre as décadas de 1940/50 a cidade vivenciou um crescimento meteórico, com a instalação de grandes fábricas e indústrias, o que lhe valeu o apelido de Manchester fluminense – uma referência à cidade industrial de Manchester, na Inglaterra. No entanto, o sonho do município de ser o maior pólo industrial da região não se concretizou. A cidade, que em outros tempos figurava um futuro promissor, hoje em dia sofre com problemas crônicos de infraestrutura, bolsões de miséria, marginalidade e com uma crescente onda de violência.

A perda do capital econômico e político nas últimas décadas conduziram a cidade a um crescente ostracismo. O município, que em outras épocas esbanjava prosperidade devido ao seu diversificado polo industrial, hoje se encontra esquecido pelo setor privado e desamparado pelo poder público. À luz do pensamento de Pierre Bourdieu (1986), a perda de prestígio sofrida pela cidade remete à redução do “capital simbólico” e à degradação do “capital econômico”, poderes sociais fundamentais que analisam “as relações entre as posições ocupadas nas distribuições dos recursos que são ou podem se tornar operantes na concorrência pela apropriação dos bens raros que tem lugar no universo social” (p.154). Atualmente, São Gonçalo caracteriza-se como cidade-dormitório, uma vez que a população gonçalense vive em função das atividades econômicas dos centros urbanos vizinhos das cidades de Niterói e Rio de Janeiro, maiores e mais prósperos. Ainda de acordo com dados do Censo Demográfico 2000 do IBGE e Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF, São Gonçalo apresenta alta incidência de pobreza, comparado aos demais municípios da região metropolitana.

Apesar de ser o segundo maior colégio eleitoral do estado do Rio de Janeiro e figurar em 15º lugar no Brasil, São Gonçalo amarga nos últimos anos a negligência

sistemática do governo do estado diante das carências do município. Em contrapartida, a cidade ainda tem de lidar com interesses de grupos e partidos políticos que surgem em época de eleições com o intuito de alavancar votos para candidatos das esferas estadual e federal. Além disto, a política local parece ainda se apoiar no antigo sistema de “currais eleitorais”, também atuando à base do fisiologismo e da troca de favores. Atualmente a cidade é governada pelo prefeito José Luiz Nanci do PPS (Partido Popular Socialista), e tem como principais aliados políticos o PSB (Partido Socialista Brasileiro), PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro) e DEM (Democratas) e principais opositores figuras políticas ligadas ao PHS (Partido Humanista da Solidariedade) e PRTB (Partido Renovador Trabalhista Brasileiro). A base aliada do atual governo municipal apresenta amplo espectro político que vai do PPS ao DEM, assim como os partidos políticos opositores, que vão do PHS ao PRTB, o que leva a inferir que a questão ideológico-partidária não é preponderante tendo-se em vista os interesses e disputas políticas travados na cidade. Na esfera econômica, após sete décadas de declínio do pujante desenvolvimento industrial, novas perspectivas se abriram para o município: a escolha do município de Itaboraí para abrigar o Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro (Comperj¹), tendo São Gonçalo como um dos municípios de influência, pôde transformar em novo vetor de expansão industrial a microrregião onde o município está localizado.

2. Fala Coroado

A página “Fala Coroado” denomina-se como um canal de comunicação formado por moradores do bairro Brasilândia e adjacências – região conhecida como Coroado – e afirma buscar, através da união dos moradores, benfeitorias e realizações significativas para o bairro. Foi criada em 06 de julho de 2015, atualmente conta com 2.861² seguidores e afirma se orgulhar por conseguir alcançar milhares de pessoas e romper as fronteiras do bairro através das suas publicações sem precisar pagar por

¹ Após ter suas atividades interrompidas em 2015 devido às denúncias em caso de corrupção na Petrobras, o Comperj anunciou que vai voltar à atividade em junho de 2018. “A construção da Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN) vai representar investimentos da ordem de R\$ 4 bilhões, e a geração de cerca de 5 mil empregos. As obras devem ser retomadas em junho e a Petrobras pretende oferecer cursos, especialmente de segurança, para os trabalhadores.” Fonte: <<https://extra.globo.com/noticias/economia/comperj-vai-retomar-obras-anuncia-contratacao-de-5-mil-profissionais-22386638.html>.> Acesso em 13 mar 2018.

² Último levantamento realizado em 29 de out. 2018.

impulsionamentos e patrocínios. Ao acessarmos a página “Fala Coroadó” logo observamos o slogan “Somos o Fala Coroadó! Unidos pelo bairro!” sempre ao final dos textos das postagens: é o “grito de guerra” do jornalista Márcio Tibone Nunes, idealizador e porta-voz da página. Márcio Tibone cresceu no bairro da Brasilândia, na localidade conhecida como Coroadó, de onde vem o nome da página. Ele afirma viver o dia a dia do bairro como cidadão ativo: participa das reuniões de Conselhos de Segurança promovidas pela Polícia Militar, colabora com as manifestações e passeatas articuladas no bairro, coopera com as ações da ONG O Povo, que atua no bairro e apóia o bloco carnavalesco local “Tem chifre, mas não fura”.

Através do estudo dos temas de maior evidência, é possível compreender o motivo da existência da página e sua forma de atuação social e política. A partir da análise em processo dos assuntos e categorias-chave de incidências de ativismo digital e práticas cidadãs, é possível perceber a vinculação da página a um determinado grupo político de oposição ao grupo político que ocupa a esfera do Poder Executivo atual. Na pré-campanha municipal de 2016, a página posiciona-se politicamente, apoiando um pré-candidato a vereador representante do bairro, o então candidato Lucas Muniz do PMN (Partido da Mobilização Nacional). É o que podemos observar na postagem abaixo:

Postagem FC: Boa tarde amigos do Fala Coroadó!

Ontem começou a ser feita a limpeza e dragagem do rio Imboássu aqui na Brasilândia. Através de um pedido do nosso amigo e pré-candidato a vereador Lucas muniz, o Prefeito atendeu essa vontade dos moradores, mesmo sendo da responsabilidade do governo do Estado, através do INEA.

Temos também a informação que o Lucas Muniz pediu que a quadra do Clélia Nanci fosse reformada e a praça recuperada, torcemos que mais essa conquista nos chegue. Fica aqui o nosso agradecimento, pois não exercendo cargo público algum, o Lucas não teria tal obrigação. Mas conhecemos a força de vontade e determinação dele que vem nos ajudando muito com a ONG O POVO, a CRECHE BABY DISNEY e O JORNAL O POVO REGIÃO.

Muito obrigado meu amigo e boa sorte!

Somos o Fala Coroadó!

Unidos pelo bairro!

Fonte: <https://www.facebook.com/search/top/?q=fala%20coroadó>. Postagem de 08 mai. de 2016.

Acesso em 20 de out. 2018.

Na postagem a página mostra a limpeza e dragagem do rio Imboassú, na Brasilândia. A página declara que a ação foi um pedido do amigo e pré-candidato a vereador Lucas Muniz ao prefeito do município, mesmo sendo essa ação de incumbência do INEA, órgão do governo do Estado. A página também torce para que o pedido do pré-candidato de reforma da quadra do Clélia Nanci e a recuperação da

praça também sejam atendidos pelo governo municipal, e agradece o esforço de Lucas Muniz, reafirmando que ele não teria obrigação de fazer tais pedidos, “pois não exercia cargo público algum”. A página termina a postagem agradecendo ao pré-candidato pelo apoio dado à Ong O Povo, Creche Baby Disney e Jornal O Povo Região. Nas imagens aparecem fotos de Lucas Muniz acompanhando a limpeza e dragagem do rio. Ao expor a imagem de Lucas Muniz como boa opção de representante do bairro na Câmara Municipal, mesmo antes do início oficial da campanha eleitoral, a página termina por conferir visibilidade ao pré-candidato, além de provocar conversações acerca do mesmo. A esse respeito, Jürgen Habermas observa que os votos não aparecem de modo natural no solo da sociedade civil, pois antes mesmo do início formal das campanhas e das eleições gerais, “eles ganham forma através do confuso alvoroço de vozes oriundas tanto da conversação cotidiana quanto da comunicação mediada” (HABERMAS, 2006, p.15).

Em paralelo à discussão acerca dos apoios políticos declarados pela página, outra questão abordada diz respeito ao uso da “Fala Coroado” como espaço para disputas de grupos políticos da região. Iniciada a campanha para as eleições municipais de 2016, foi manifestado apoio em favor do candidato Lucas Muniz. Entretanto, a fim de sustentar o discurso de imparcialidade apregoado, a página publica ações de campanha de outros candidatos à vereança. Em julho de 2016, uma postagem divulgada pela Fala Coroado causou mal-estar entre os grupos políticos de Lucas Muniz e Sandro Almeida (PSDB), também candidato na disputa de uma cadeira na Câmara Municipal Gonçalense. A divulgação aborda uma ação de medição da prefeitura de São Gonçalo para reforma da Praça do Clélia Nanci. A “Fala Coroado” enfatiza a importância da ação, pois “o povo da Brasilândia merece um bairro bonito, agradável e digno” e aproveita para agradecer Lucas Muniz e outras pessoas atuantes no bairro pela ajuda prestada. Ainda ressalta a promessa feita por Lucas Muniz de construção de uma nova ponte e de um jardim na rotatória do final da Avenida Imboassú e que toda a ajuda para a melhoria do bairro é bem-vinda. A imagem da postagem mostra uma equipe da prefeitura analisando o local.

A postagem, que recebeu fluxo significativo de comentários, provocou discussão entres os grupos políticos de Lucas Muniz e do também candidato Sandro Almeida. Pessoas do grupo político de Sandro Almeida acusam Márcio Tibone de ser

leviano e praticar a “política suja”, por não ter mencionado Sandro Almeida na postagem. Segundo seus correligionários, a intervenção na Praça do Clélia Nanci é fruto de um pedido de Sandro Almeida ao governo municipal, fato não citado pela página. Além disso, o grupo político de Almeida acusa Márcio Tibone de utilizar a “Fala Coroado” para propagar mentiras em favor do grupo político ao qual Tibone faz parte. Em sua defesa, Márcio Tibone declara que apenas replicou a postagem feita no perfil pessoal de Herique Rodrigues e que, qualquer desentendimento entre os grupos políticos deveria ser desfeito na postagem original, de Rodrigues. Ainda, Tibone afirma que as benfeitorias de Almeida deveriam ser melhor divulgadas pelo grupo do pré-candidato, a fim de evitar mal-entendidos e que ele (Tibone) não agiu com leviandade e interesses, visto que não é político, mas apenas um formador de opinião no bairro que atua com imparcialidade em relação todos os pré-candidatos do bairro. Ademais, Tibone alega que apenas transmite informações pertinentes ao bairro, porém, não tem culpa se a informação é manipulada ou deturpada segundo os interesses dos grupos políticos.

Apoiadores de Almeida acusam o grupo político de Muniz de se beneficiarem das ações e benfeitorias de Almeida no bairro a favor de Muniz. Tibone (Fala Coroado) reitera que tudo não passa de um mal entendido e que falta aos grupos políticos chegarem a um consenso e alinharem suas linhas de ação para que não haja máculas entre os grupos, que possuem objetivos distintos, e a disputa se torne sadia e harmoniosa. Uma outra página dedicada à região, “SOS Brasilândia”, comenta mostrando *prints* de suas postagens anteriores que mostram Sandro Almeida atuando junto à reforma da quadra do CSU. A “SOS Brasilândia” acusa a “Fala Coroado” de associar a melhoria da quadra à publicação que menciona Lucas Muniz na reforma da Praça do Clélia Nanci. A “Fala Coroado” acusa a “SOS Brasilândia” de ser interlocutora de Sandro Almeida e atender a propósitos meramente políticos, denúncia rechaçada pela “SOS Brasilândia”. A “Fala Coroado” reitera ser interlocutora dos moradores e tentar formar opinião e fomentar a união da Brasilândia. A “SOS Brasilândia” declara não querer rupturas entre as páginas e que caberia à população do bairro decidir quem tinha razão sobre o assunto.

A “Fala Coroado” também recebe diversos comentários negativos acerca de seus posicionamentos políticos. Alguns usuários acusam a página de servir como

plataforma política de candidatos e parlatório digital em torno de suas agendas políticas, destoando do potencial que a mídia social poderia ter como espaço de deliberação, uma forma de comunicação que se desenvolve a partir de rotinas diárias invisíveis, nas práticas cotidianas, que são o espaço de troca de razões dos atores sociais, onde eles tecem ideias e argumentos, e travam uma competição por melhores razões (HABERMAS, 2006), “produzindo efeitos de aprendizado e amadurecimento da reflexão relativos às conversações políticas entre os cidadãos em sua vida cotidiana” (idem, p.14).

No entanto, para além dos apoios políticos declarados e do uso da rede social por grupos políticos em disputa de “corações e mentes” dos seguidores/eleitores, a “Fala Coroado” declara-se um movimento social composto por moradores do bairro Brasilândia, no município de São Gonçalo, que reivindica o restabelecimento da Fundação Leão XIII, o Centro Social do bairro. Em diversas postagens constam reclamações referentes à falta de ações sociais significativas e denúncias sobre o estado de abandono em que se encontra o prédio da Fundação e os arredores. Em 24 de maio de 2016, a “Fala Coroado” posta um #tbt de um ano atrás, com um *print* de um e-mail enviado à Fundação Leão XIII (CSU). No e-mail, a “Fala Coroado” se declara um movimento social formado por moradores da Brasilândia, em São Gonçalo, que reivindicam o restabelecimento do centro social urbano do bairro, encontrado em estado deplorável de abandono e sem ações sociais significativas. Nessa postagem, Márcio Tibone, falando em nome da “Fala Coroado”, enfatiza que a luta do “movimento social” pela melhoria de condições da comunidade é verdadeira e livre de interesses político-partidários. Ele ainda ressalta que acredita “o Fala Coroado deu voz aos anseios dos moradores” e que graças à página deu-se início a “um ciclo de iminentes realizações (agora no ano eleitoral)”.

Referente a essa questão, Castells afirma que

os movimentos sociais em rede de nossa época são amplamente fundamentados na internet, que é um componente necessário, embora não suficiente, da ação coletiva. As redes sociais digitais baseadas na internet e nas plataformas sem fio são ferramentas decisivas para mobilizar, organizar, deliberar, coordenar e decidir (2017, p.199).

Ainda de acordo com Castells os movimentos sociais em rede são espontâneos em sua origem, “geralmente desencadeados por uma centelha de indignação, seja relacionada a um evento específico, seja a um acesso de aversão pelas ações dos

governantes” (2017, p.194). Embora não se possa atestar a espontaneidade da criação da página apenas pelo aspecto social – deixando de lado questões ideológico-partidárias – pode-se constatar que as reivindicações em torno do espaço do CSU e os descontentamentos com a gestão do Centro Social são a faísca de indignação que iniciou e permeia constantemente as discussões suscitadas na página.

3. São Gonçalo dá Depressão

A página “São Gonçalo dá Depressão” foi criada em 2012 e atualmente conta com 938.368³ seguidores. A página afirma convidar o usuário a conhecer as mazelas do município de São Gonçalo de forma bem humorada, ao recorrer ao uso da ironia, da sátira e do humor para falar sobre as adversidades dos bairros e regiões, abordar os contratempos cotidianos enfrentados pelos gonçalenses e ridicularizar a imagem dos agentes políticos do município. A *hashtag* “reflitão”, ao final de algumas postagens, é um convite da página para que o usuário reflita sobre as postagens e emita sua própria opinião. O pesquisador norte-americano Clay Shirky destaca “a atuação dos grupos como uma porta de entrada para compreender algumas situações do mundo atual” (Apud MARTINO, 2014, p.143). Segundo o autor, no grupo acontece a circulação de idéias, de notícias e informações, mas também de demandas políticas e sociais. A chance de um indivíduo ser ouvido na internet é maior quando diversas vozes se reúnem em torno de um interesse comum, em um “pólo de convergência de várias vozes” (idem, p.143).

A página apresenta cunho aparentemente apertado e seus criadores, que não revelam suas identidades, manifestam-se através do perfil da própria página. Em poucas ocasiões, é utilizado nas respostas aos usuários o perfil com a alcunha de “Mari Val” – uma insinuação à Mariangela Valvesse, vice do prefeito Neilton Mulim, Chefe do Poder Executivo nos anos de 2013 a 2016. De acordo com a pesquisadora Simone do Vale (2016), o uso de fantasias viria a se tornar a marca das mobilizações contemporâneas, tal como o uso da máscara, que constituiu uma tática importante para o coletivo hacktivista Anonymous⁴. Do Vale ressalta que “uma das características

³ Último levantamento realizado em 29 de out. de 2018.

⁴ Segundo o pesquisador Fernando Fontanella (2010) *Anonymous* não é uma única pessoa, mas ao invés disso representa o coletivo de todo o *4chan*. “Ele tem uma voz e uma narrativa própria, uma memória em que os feitos da comunidade ganham um ator. Longe de ser uma identidade fechada, é uma

do imaginário das redes é justamente a ideia de que existe uma correspondência direta entre anonimato e liberdade” (2016, p.207). Ainda a este respeito, o sociólogo Pierre Mercklé explica que

as redes sociais permitem a criação de identidades carnavalescas – no sentido das máscaras de carnaval e das mudanças de identidades – nas quais as projeções de si mesmo e as relações desconhecidas ou propositalmente falsas, os perfis *fake*, garantem tipos diferentes de exposição de si e, conseqüentemente, de interação (*Apud* MARTINO, 2014, p.72).

Atualmente, a mídias sociais, através da visibilidade oferecida, vem se constituindo como ferramentas de representação e exercício da cidadania comunicativa (MATA, 2006), que se refere aos direitos civis – liberdade de expressão, direito à informação, à capacidade de exigir visibilidade dos assuntos públicos etc. Maria Cristina Mata declara que o exercício da cidadania comunicativa se dá em diferentes níveis, dentre eles, o nível da “cidadania comunicativa exercida”, “reconhecível pelos desenvolvedores de práticas sociais reivindicatórias de tais direitos, após a sua validade e/ou expansão” (2006, p.13). A pesquisadora constata que este nível de cidadania comunicativa é mais usual nos meios de comunicação alternativos, tais como as mídias sociais – hoje instrumentos que ampliaram a liberdade de expressão, ao mesmo tempo em que se constituem como instrumentos de monitoramento e vigilância.

A página “São Gonçalo dá Depressão”, enquanto mídia social possui a capacidade de aproximar a política local ao cotidiano do cidadão gonçalense inserido na rede social digital, através do viés da comicidade, da sátira e da ironia presentes nas publicações divulgadas pela página. Dessa forma, ao posicionar-se como um espaço democrático e sem filtros, a página termina por estimular os usuários a discutirem sobre a política da região, falarem sobre o cotidiano do município e reclamarem da omissão da esfera governamental. É o que podemos observar na postagem e nos comentários abaixo:

referência flexível o suficiente para permitir que os diversos membros da comunidade reconheçam a si mesmos no que têm em comum” (*idem*, p.8). Para saber mais sobre o *Anonymous* ver <FONTANELLA, Fernando. **Nós somos Anonymous**: anonimato, *trolls* e a subcultura dos *imageboards*. XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Caxias do Sul, RS – 2 a 6 de setembro de 2010.> Acesso em 05 de jan. 2018.

Postagem SGDD: “Não é possível. Ou esses caras acham que a gente é idiota ou a gente realmente é! Uma cidade com, aproximadamente, 1 milhão de pessoas e os caras agem como se fossem administradores de um vilarejo desses de novela. É sério que exibiram uma máquina que compraram, como um troféu? É tipo um casal, onde só um trabalha, "não permite" que o outro trabalhe e o obriga a agradecer por pagar as contas e fazer as compras.”

Comentário 1: “Gente, uma bagunça generalizada! São Gonçalo está às moscas, totalmente abandonada!! Quem vai olhar para nossa São Gonçalo???”

Comentário 2: “É tipo quando o marido tem um emprego mas é a mulher que comanda o trabalho do cara. Dá nessas bizarrices aí!”

Comentário 3: “E esses fdps entraram como? Botijão de gás, ligadura, vaga na escola... Assim que entraram. Próximas eleições? Ninguém vai votar, fiquem dentro de casa, mas é dentro de casa mesmo, sem ir a um mercado, sem aquela cervejinha no boteco, sem mover financeiramente a cidade, estado, país... Esse é o único jeito de dar um susto nesses seres morféuticos!”

Comentário 4: “O povo não se manifesta só faz reclamar então eles deitam e rola com a cara do povo . Outubro vem aí então 00 e confirma”

Fonte: https://www.facebook.com/pg/SaoGoncaloDaDepressao/posts/?ref=page_internal. Postagem de 11 de julho de 2018. Acesso em 20 de out. 2018.

O pesquisador canadense Barry Wellman afirma que, “na prática, os mundos *online* e *offline* estão integrados em um todo maior e mais complexo, a vida cotidiana. Não há quebra entre esses dois mundos, mas continuidade” (*Apud* MARTINO, 2014, p.137). Em consonância com as ideias de Wellman, Martino explica que, assim como o mundo real é levado para as redes sociais digitais, as discussões online têm o potencial de gerar atitudes e ações no mundo físico. Isso nos leva a pensar no poder político das redes sociais. Durante as eleições municipais de 2016, a “São Gonçalo dá Depressão” suscitou diversas discussões acerca dos candidatos do Poder Executivo e da forma de se fazer política no município. Em 30 de junho de 2016, em meio à pré-campanha municipal, a SGDD elabora uma publicação referente ao então prefeito da cidade, Neilton Mulim, candidato à reeleição. A postagem mostra dois *memes* de Neilton Mulim, acompanhados do texto:

Postagem SGDD: “Aaaaah SAFADO,
Na hora de ganhar madeirada,
Arrumou um MACETINHO o Mulim,
Eleição vem aí
Eleição vem aí.
Eleição vem aí...♪”

Comentário 1: “Malandro é o Mulim, que não cumpriu nenhuma das promessas de campanha para poder usar os mesmos panfletos de 2012....”

Comentário 2: “Vamos trabalhar para que esse traste saia do planeta terra.”

Comentário 3: “Alguem poderia me explicar , recentemente (perto das eleições) de repente começaram a aparecer obras de pavimentação em, minha rua e do nada postos de saúdeacho q ele se importa mesmo com o povo rtsrsrsrrss”

Comentário 4: “E num gesto de bondade cortou o próprio salário *agora* pra cumprir a folha de pagamento. AHAAAAAMMMMMMM”

Fonte: https://www.facebook.com/pg/SaoGoncaloDaDepressao/posts/?ref=page_internal. Postagem de 30 de jun. de 2016. Acesso em 20 de out. 2018.

Observa-se na página o exercício de desconstrução da imagem política do candidato e da própria política do município a partir do uso da comicidade. Através da linguagem sarcástica, da ironia e do humor, a página produz diversas críticas sociopolíticas. A este respeito, a socióloga Francesca Polletta declara que

diferente das narrativas políticas institucionais, as narrativas políticas de pessoas comuns nem sempre são imediatamente reconhecidas como tal. Contudo, enquanto as narrativas individuais imbricadas nas esferas científicas ou judiciais, por exemplo, são submetidas aos critérios de autoridade, os relatos pessoais são mais facilmente percebidos como “autênticos” (*Apud* DO VALE, 2016, p.201).

De acordo com Henri Bergson (1980), “não desfrutaríamos o cômico se nos sentíssemos isolados. O riso parece precisar de eco. O nosso riso é sempre o riso de um grupo” (BERGSON, 1980, p.13). Bergson postula que o riso deve ser compreendido dentro do seu ambiente natural, que é a sociedade, como possuidor de uma função útil, uma função social. “Assim, o riso deve corresponder a certas exigências da vida em comum. O riso deve ter uma significação social” (*idem*, p.14). Muitos usuários da página, tal como os administradores, utilizam a linguagem carregada de comicidade em textos e *memes*⁵ para declararem e trocarem opiniões críticas acerca dos acontecimentos eleitorais, demonstrarem insatisfação com ambos os candidatos apresentados e pessimismo quanto ao futuro político da cidade, reafirmando o imaginário existente de que a política gonçalense é incapaz de mudanças. Com relação aos *memes*, Poletta afirma que, em parte, a incorporação desses novos gêneros narrativos explicam os efeitos epidêmicos nos protestos populares.

⁵ O termo *meme*, cunhado pelo biólogo evolutivo Richard Dawkins no livro *O Gene Egoísta* (2001), está relacionado à idéia de uma unidade de transmissão cultural e à memória. Exemplos de memes são melodias, idéias, *slogans*, modas do vestuário etc. Segundo Dawkins “os memes propagam-se no “fundo”, pulando de cérebro para cérebro por meio de um processo que pode ser chamado, no sentido amplo, de imitação” (DAWKINS, 2001, p.214). A expressão *meme* de Internet é usada para descrever um conceito de imagem, vídeos, gifs e/ou relacionados ao humor, propagados pela rede digital.

Granovetter (*Apud* MARTINO, 2014, p.68) afirma que, embora na vida cotidiana, os indivíduos privilegiem os laços fortes, os laços fracos podem ter maior dinâmica de funcionamento nas redes por conta do seu tamanho e, assim, aumentar o número de relacionamentos e, conseqüentemente, o número de compartilhamentos. Ao adentrarem em uma mídia social com um número considerável de seguidores e visualizações a fim de demonstrar insatisfação com os agentes políticos do município; discutir e reclamar das propostas de campanha; defender ou atacar candidatos de acordo com posições político-ideológicas, os usuários da página se inscrevem no espaço público da argumentação para legitimar suas opiniões ou escolhas. Ainda, Raquel Recuero (2012) explicita que o espaço digital é um espaço fundamentalmente anônimo, graças à mediação (2012, p.44). A pesquisadora relata que a ausência do corpo físico no processo de interação no espaço mediado gera a percepção de anonimato entre os interagentes. O distanciamento físico causado pela mediação entre os interagentes e essa não proximidade está relacionada ao descolamento do processo conversacional da copresença. “Assim, é comum que a linguagem e os contextos utilizados para a comunicação neste ambiente sejam apropriados pelos atores como elementos de construção de identidade” (RECUERO, 2012, p.44). Os discursos municiados de tiradas, ironias e humor em textos e *memes*, todo um conteúdo comunicacional investido de comicidade produzido pelos usuários na página “São Gonçalo dá Depressão” em conjunto com as publicações dos administradores da página, podem ser entendidos como um modo de fabricação cultural no ciberespaço. A realização da comunicação permite o acesso a esse universo comum compartilhado onde a crítica social realiza-se também através de instrumentos de comicidade e zombaria.

Considerações finais

Após o estudo das postagens e comentários acerca dos temas sociopolíticos apresentados nas páginas “Fala Coroado” e “São Gonçalo dá Depressão” durante as pré-campanhas eleitorais dos meses de maio a julho dos anos de 2016 e 2018, analisados juntamente ao escopo teórico utilizado, podemos conjecturar algumas observações. A despeito da tentativa de construção de uma imagem de movimento social e espaço para iniciativas de gestão participativa, percebe-se claramente que a

página “Fala Coroado” foi trabalhada em função de um ator político vinculado a um grupo político da região. Por outro lado, a página levanta questões sociais e políticas importantes para o bairro da Brasilândia e adjacências ao publicar reivindicações sociais do emissor e dos usuários. Assim, pode-se afirmar que a “Fala Coroado” possui incidência local com a construção de discursos de cunho social a partir da apropriação de um espaço de referência para atuação política, que não pode ser considerado exatamente um movimento social, mas um espaço de ação de incidência política na comunidade, com agendas construídas em torno de valores que são caros às práticas democráticas como a participação social e a cidadania.

Já na página “São Gonçalo dá Depressão” observa-se que a forma de articulação política de apropriação das mídias sociais pode proporcionar ações cidadãs ou pelo menos um incentivo à formação de consciência social em torno das questões sociais e políticas. Através de textos, memes, vídeos, enquetes e compartilhamentos de matérias jornalísticas, um conjunto de narrativas repletas de comicidade e zombaria, a página expõe a imagem de atores políticos, critica a política gonçalense e reafirma o imaginário social produzido no cotidiano de uma cidade sobrecarregada de dificuldades em diversas áreas: saúde, educação, segurança, transportes e infraestrutura. Durante as eleições, a página “São Gonçalo dá Depressão” atuou como um canal de comunicação e sociabilidade no ambiente digital, promovido pelas postagens publicadas pelos administradores da página e alimentado pelos comentários dos usuários, que iniciaram debates acerca dos assuntos políticos do município.

Diante destas reflexões, podemos inferir que as páginas “Fala Coroado” e “São Gonçalo dá Depressão” atuaram como parlatórios digitais articulados a uma dinâmica de ativismo digital embrionário durante as pré-campanhas eleitorais de 2016 e 2018. Na página “Fala Coroado”, a internet é utilizada como meio e espaço de divulgação de uma determinada compreensão sobre o bairro, da política local, e das ideologias e ações políticas das pessoas ligadas ao grupo político que a página apóia. Com relação à página “São Gonçalo dá Depressão”, a mídia social foi utilizada como meio e espaço de divulgação de uma determinada compreensão sobre as questões sociais e a política local, além de configurar-se como instrumento de protesto, apesar da limitada perspectiva de mobilização e transformação social que ela engendra no município.

REFERÊNCIAS

- BERGSON, Henri. **O riso**: ensaio sobre a significação do cômico. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.
- BOURDIEU, Pierre. **Espaço social e poder simbólico**. San Diego, p.150-169, mar 1986. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2290032/mod_resource/content/1/Espa%C3%A7o%20social%20e%20poder%20simb%C3%B3lico.pdf>. Acesso em 15 mar 2018.
- BRAGA, Maria Nelma Carvalho. **O Município de São Gonçalo e a sua história**. São Gonçalo: Edição Independente, 1997.
- CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança**: movimentos sociais na era da internet. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.
- DAWKINS, Richard. **O Gene Egoísta**. Vol. 7. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 2001.
- FONTANELLA, Fernando. **Nós somos Anonymous**: anonimato, trolls e a subcultura dos imageboards. XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Caxias do Sul, RS – 2 a 6 de setembro de 2010.
- HABERMAS, Jürgen. **Comunicação política na sociedade midiática**: o impacto da teoria normativa na pesquisa empírica, v.16, 2006, pp. 9-20.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das Mídias Digitais**: linguagens, ambientes, redes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- MATA, María Cristina. **Comunicación y ciudadanía. Problemas teórico-políticos de su articulación**. Revista Fronteiras – estudos midiáticos VIII (1): 5-15, janeiro/abril de 2006. Unisinos.
- RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- _____. **A conversação em rede**: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2012.
- DO VALE, Simone. **O Império contra-ataca**: narrativas políticas, alegorias midiáticas & ativismo. Revista Observatório, v. 2, p. 199-220, 2016.

SOBRE A AUTORA

Renata Palitó de Carvalho é Mestranda no Programa de Pós-graduação em Mídia e Cotidiano da Universidade Federal Fluminense-UFF. E-mail: renatapalipot@gmail.com.